

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA

DOMINGOS ROCHA COSTA

**A AVALIAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTANA DO MARANHÃO - MA**

São Bernardo - MA
2017

DOMINGOS ROCHA COSTA

**A AVALIAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTANA DO MARANHÃO – MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Química da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais com Habilitação em Química.

Orientadora: Prof^a Dr^a Vilma Bragas de Oliveira

São Bernardo - MA
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

COSTA, DOMINGOS ROCHA.

A AVALIAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTANA DO MARANHÃO - MA /
DOMINGOS ROCHA COSTA. - 2017.

52 p.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Vilma Braga de Oliveira.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais -
Química, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-
MA, 2017.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Avaliação
diagnóstica. 3. Ensino fundamental. I. Oliveira, Prof^a.
Dra. Vilma Braga de. II. Título.

DOMINGOS ROCHA COSTA

**A AVALIAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTANA DO MARANHÃO – MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Química da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais com Habilitação em Química.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vilma Bragas de Oliveira (Orientadora)
Doutora em Química Orgânica
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF

Profa. Dra. Louise Lee da Silva Magalhães
Doutora em Ciências/Química
Universidade Estadual de Campinas- SP

Profa. Dra. Maria do Socorro Evangelista Garreto
Doutora em Ciências e Tecnologia de Polímeros
Instituto de Macromoléculas-UFRJ

A Deus que tem me abençoado todos os dias da minha vida, a meus pais, irmãos e sobrinho. A minha esposa Deusiene e principalmente aos meus filhos Ana Clara e João Gabriel pelos momentos de alegria que tanto me proporcionam.

A minha professora e orientadora Vilma Bragas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, que tem provendo-me o fôlego de vida até os dias atuais e descido sobre a minha família e todos que estão ao meu redor bênçãos de paz e amor.

Agradeço aos meus pais, Francisco e Maria José pelo incentivo que me deram para estudar e enfrentar está batalha apoiando-me em todos os momentos da minha vida. Aos meus irmãos que sempre me apoiaram e ajudaram para vencer os obstáculos que a vida oferece todos os dias.

Agradeço as três pessoas que entraram na minha vida durante essa caminhada, a minha esposa Deusiene pelo companheirismo e em especial aos meus filhos Ana Clara e João Gabriel pela a alegria que me fazem todos os dias.

Aos meus colegas de turma, principalmente ao meu grupo. Aos meus queridos mestres que despertaram em mim mais amor pela profissão, compartilhando conosco suas experiências e conhecimentos, em especial a minha professora Vilma Bragas pela paciência e compromisso para que este trabalho fosse realizado.

Enfim agradeço a todos aqueles que passaram e deixaram sua contribuição direta ou indireta para que eu superasse os momentos difíceis e conseguisse chegar ao final desta longa caminhada. Meu muito obrigado!

RESUMO

A avaliação vem fazendo parte do cotidiano das pessoas desde muito tempo e tem suma importância na vida das mesmas, em especial no campo educacional para elaboração de uma prática educativa sustentável no que diz respeito ao aperfeiçoamento e elaboração de intervenções nas dificuldades dos discentes e na própria metodologia do docente. Neste contexto a avaliação da aprendizagem torna-se uma ferramenta indispensável no contexto educacional, sobretudo na elaboração de instrumento que possam garantir uma avaliação inclusiva com direitos a uma análise completa do educando. O presente trabalho tem por objetivo realizar o diagnóstico do perfil da avaliação da aprendizagem executada pelos professores das turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental das Escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campos localizados no município de Santana do Maranhão - MA. Para fins de análise foram utilizados a abordagem qualitativa através da aplicação de questionários semi-estruturados aplicados diretamente aos professores pesquisados. Vimos, por este, que apesar dos professores pesquisados estarem familiarizados com a temática avaliação da aprendizagem muitos sentem dificuldade de se desprender das práticas tradicionalmente aplicadas que tornam a avaliação uma prática excludente e classificatória do processo de ensino aprendizagem. É importante enfatizar que o principal instrumento utilizado pelos professores para redirecionar o processo de ensino aprendizagem ainda é a famosa prova.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The assessment has been part of the daily life of people since a long time and is extremely important in their lives, especially in the educational field for the elaboration of a sustainable educational practice with regard to the improvement and elaboration of interventions in the students' difficulties and in the own Teacher methodology. In this context the evaluation of learning becomes an indispensable tool in the educational context, especially in the elaboration of an instrument that can guarantee an inclusive evaluation with rights to a complete analysis of the learner. The objective of this study is to diagnose the profile of the evaluation of the learning performed by the teachers of the 6th to 9th grade classes of the Castro Alves and Humberto de Campos municipal schools located in the municipality of Santana do Maranhão - MA. For the purposes of analysis, the qualitative approach was used through the application of semi-structured questionnaires applied directly to the teachers studied. We have seen that, despite the fact that the teachers studied are familiar with the theme of evaluation of learning, many find it difficult to detach from the traditionally applied practices that make the evaluation an exclusionary and classificatory practice of the process of teaching learning. It is important to emphasize that the main instrument used by teachers to redirect the process of teaching learning is still the famous test.

Keywords: Evaluation of learning, diagnostic evaluation, basic education.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A: Questionário de avaliação do perfil docente.....	48
Apêndice B: Questionário de avaliação do perfil da avaliação da aprendizagem.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conceito de avaliação apresentado pelos professores pesquisados.....	30
Gráfico 2: Sistemas de avaliação adotados pelos professores em sala de aula.....	34
Gráfico 3: Professores que fazem uso de um ou mais sistema de avaliação.....	35
Gráfico 4: Medida das provas segundo os professores pesquisados.....	36
Gráfico 5: Professores pesquisados que afirmam avaliar seus alunos de forma Individual, dupla ou coletiva.....	37
Gráfico 6: Principais objetivos da avaliação apresentados pelos professores pesquisados.....	39
Gráfico 7: Mecanismo mais utilizados pelos professores para atribuição de notas...	40
Gráfico 8: Relevância de opções marcadas pelos pesquisados no quesito mecanismo de a atribuição de nota aos alunos.....	41
Gráfico 9: Instrumentos avaliativos utilizados pelos professores.....	41
Gráfico 10: Relevância dos Instrumentos utilizados pelos professores no quesito avaliação dos discentes.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos docentes pesquisados (sexo, nível de formação, forma de acesso à escola, carga horária semanal, tempo de trabalho na docência e escolas que trabalham)	27
Tabela 2: Perfil docente (disciplina que lecionam versus área de formação, conteúdos efetivamente lecionados no ano e grau de satisfação na profissão)	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	Objetivo Geral.....	15
2.2	Objetivos específicos.....	15
3	JUSTIFICATIVA.....	16
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
4.1	Conceito de avaliação.....	17
4.2	Classificação da avaliação.....	19
4.3	Tendências e Perspectivas da Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro.....	21
4.4	Avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental.....	22
5	METODOLOGIA.....	24
5.1	Caracterização do objeto de estudo.....	24
5.2	Coleta de Dados.....	25
5.3	Análise dos Dados.....	25
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
6.1	Perfil dos Pesquisados.....	27
6.2	Análise das Formas e Mecanismos de Avaliação utilizados.....	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICES.....	48

1 INTRODUÇÃO

A avaliação como processo integrante do âmbito do ensino e aprendizagem, tem valor imprescindível tanto para alunos, professores e instituições escolares, pois deixa de ser um momento final fragmentado e passa a ocorrer de forma natural e contínua, podendo contribuir muito mais para a prática do professor e para a aprendizagem do aluno, tendo maiores possibilidades de ser formativa. Na ótica de Oliveira et al. (2015, p. 212-213) a avaliação da aprendizagem deve ser um processo onde não somente o resultado final importa, mas sim todo o caminho percorrido até se chegar ao resultado, pois o caminho é passível de mudanças, onde se podem mudar os métodos para alcançar o resultado esperado.

O interesse inicial para a realização deste trabalho de pesquisa surgiu a partir da necessidade de refletir acerca da temática avaliação da aprendizagem e como esta dinâmica está sendo implantada em sala de aula por professores de nossas escolas. A avaliação é um tema bastante debatido em meio à sociedade em especial no meio acadêmico sob a necessidade de buscarmos novas concepções e modelos inovadores que possa quebrar as configurações arcaicas que disseminaram e que ainda hoje estão impregnadas na mente dos nossos professores impedindo-lhes de buscar alternativas que possa garantir uma avaliação inovadora e inclusiva.

A avaliação, enquanto temática inexpressível do contexto escolar, nos faz necessário refletir sobre a importância de adotarmos instrumentos avaliativos eficazes no ensino aprendizagem dos alunos, sobretudo na ampliação e alargamento do conhecimento como um todo.

O objetivo geral deste trabalho foi investigar e realizar o diagnóstico do perfil da avaliação da aprendizagem executada pelos professores do ensino fundamental das Escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campos, no município de Santana do Maranhão através da aplicação de questionários semi estruturados.

Em uma lógica ampla apresenta-se uma análise teórica sobre a avaliação da aprendizagem sob a ótica de diversos autores estudiosos desta temática e em seguida aborda-se os três tipos de avaliação primordiais no contexto escolar, a somativa, formativa e a diagnóstica, a fim de traçar um perfil dessas práticas nas referências consultadas. Em decorrência da necessidade de ampliar as concepções

de avaliação reflete-se também nos documentos públicos que servem como base para estruturação e organização da educação no país e prosseguindo nesta mesma seção analisa-se dados relativos a outras pesquisas realizadas com intuito de investigar quais as concepções de avaliação que permeiam o cotidiano escolar. Por fim analisa-se atentamente os resultados obtidos e confrontando sempre com embasamento teórico. Nas considerações finais, aponta-se a reflexão acerca do estudo realizado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar o diagnóstico do perfil da avaliação da aprendizagem executada pelos professores das turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental das Escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campos localizadas no município de Santana do Maranhão - MA.

2.2 Objetivos específicos

✓ Traçar um perfil geral da avaliação da aprendizagem nas séries de 6º ao 9º ano do ensino fundamental através da visão dos professores;

✓ Identificar os tipos ou formas de avaliação aplicadas nas séries de 6º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campo, no município de Santana do Maranhão – MA;

✓ Identificar a forma como os testes são aplicados em sala de aula;

✓ Compreender a visão dos pesquisados sobre o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem.

3 JUSTIFICATIVA

Uma vez que a avaliação é prática comum nas comunidades acadêmicas e escolares e que no contexto escolar ela é discutida como ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma prática educativa mais eficiente e humanizada, que traz consigo preocupações e questionamentos como prática educativa e a forma como esta tem sido realizada é que se pensou em avaliar esse procedimento em escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Santana do Maranhão.

Este contexto traz-se a importante reflexão e discussão acerca da avaliação da aprendizagem e nos mecanismos adotados pelos docentes no processo avaliativo dos seus discentes. Essa discussão tem o importante papel de desenvolver no docente a possibilidade de instrução para uma prática educativa transformadora que busque enfrentar as dificuldades e criar medidas que permitam avaliar não apenas de forma isolada e classificatória, mas possibilitar uma avaliação que leve em consideração todos os aspectos do ensino aprendizagem do discente.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Conceito de avaliação

A avaliação é uma temática que vem sendo discutida no decorrer da história da humanidade, sobretudo no campo educacional e que é vista de vários ângulos e com diversas reflexões acerca dos processos que a envolve, diversos autores dedicam-se ao estudo desta temática por se tratar da natureza do conhecimento adquirido e como esses estão sendo absorvidos e julgados em meio a uma sociedade cada vez mais exigente.

A palavra avaliar vem do latim *a+valare*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo; assim, avaliar é atribuir juízo de valor sobre uma ação ou uma matéria. Em se tratando de avaliar o processo de ensino e aprendizagem, o seu significado tem sido pautado pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o significado de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelos alunos (GONÇALVES; LARCHERT, 2012, p. 21).

Segundo Santos e Varela (2007, p. 2) o ato de avaliar implica na coleta, na análise e na síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou de qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. Para Gonçalves e Larchert (2012, p. 47) no caso da avaliação da aprendizagem, este juízo de valor deve, obrigatoriamente, ser elaborado com um completo conhecimento da aprendizagem do aluno, do seu modo de aprender. Este conjunto de elementos que compõe o julgamento no ato de avaliar é carregado de compromisso com a pessoa que se está avaliando; por isso, avaliar requer um conhecimento amplo do aluno.

De acordo com Gonçalves e Larchert (2012, p. 17-22), os conceitos atribuídos à avaliação correspondem às etapas históricas da educação. Avaliação é um conceito complexo e acompanha o desenvolvimento da educação e suas mudanças paradigmáticas. A partir das décadas de 1980 e 1990, surgem no Brasil concepções mais progressistas da avaliação. Essas concepções não são consensuais entre os autores sobre a temática no Brasil, fato este que Luckesi (2011, p. 62) corrobora afirmando que o ato de avaliar tem como função investigar a

qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista procederem a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu. O que já aprendeu está bem; mas, o que não aprendeu (e necessita de aprender, porque é essencial) indica a necessidade da intervenção de reorientação até que aprenda.

Segundo Hoffmann (2001, p. 56) a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Para Perrenoud (1998) a avaliação da aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Perrenoud (1998) afirma que na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. A avaliação é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem.

Segundo Santos e Varela (2007, p. 2) a avaliação da aprendizagem não se constitui matéria pronta e acabada e é neste sentido que esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de conhecer e buscar os subsídios que fundamentem futuramente o caminho a ser desenvolvido pelo professor durante o processo de avaliação dos educandos. Ao avaliar, o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo, para que a partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos.

De acordo com Camargo e Faria (2011, p. 1) as avaliações que ocorrem nas escolas públicas, quase sempre estão ocorrendo de maneiras tradicionais, ou seja, com notas, conceitos, contrariando assim as legislações vigentes, bem como

ao grande número de autores que se dedicam a esse assunto. A avaliação de acordo com os diversos olhares de estudiosos desta temática citados anteriormente sobrepõe a ideia de um processo contínuo inacabado que agrega investigação, diagnóstico e reflexão no processo que envolve a avaliação como instrumento de vinculação inseparável no ensino aprendizagem. No entanto, as discussões e reflexões acerca do processo avaliativo e sua inerente ligação com a natureza humana tem gerado grandes debates com pontos de vistas diferentes, mas com a mesma linha de pensamento.

4.2 Classificação da avaliação

Segundo Chueiri (2008, p. 52) a avaliação como prática escolar não é uma atividade neutra ou meramente técnica, isto é, não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação traduzida em prática pedagógica.

De acordo com a visão de Gonçalves e Larchert (2012, p. 57), a avaliação enquanto concepção de educação não tem uma única linha teórica e prática que a sustente, nem um paradigma aceito por todos; o que existe é uma variedade de formas e maneiras de avaliar. Nesse aspecto Gonçalves e Larchert (2012, p. 80) afirmam que a avaliação é um elemento constitutivo de todo processo de ensino aprendizagem que necessita de criatividade, compromisso e competência do professor para ser justa e democrática e requer a utilização de diversos instrumentos, critérios, recursos e informações.

Diante dos vários conceitos e definições atribuídos a avaliação, temos que muitos autores atribuem classificações as diversas formas de aplicações e a que elas objetivam, de forma a tornar estes conceitos mais objetivos, informativos e didaticamente compreensíveis. Segundo Gonçalves e Larchert (2012, p. 57) a avaliação da aprendizagem se apresenta em geral nas modalidades: Somativa, Formativa e Diagnóstica. Os primeiros a apresentarem essas modalidades foram Bloom, Hasting e Madaus nos anos 60 e estão da seguinte forma:

a) Avaliação Somativa: De acordo com Chueira (2008, p. 58) avaliação somativa apoia-se em uma lógica ou em uma concepção classificatória de avaliação cuja função, ao final de uma unidade de estudos, semestre ou ano letivo, é a de

verificar se houve aquisição de conhecimento. Santos e Varela (2007, p. 03) explica que muitas vezes o sistema educacional tem se apoiado na avaliação somativa ou classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas, de quantificações. No entanto, este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas, ou seja, algumas pessoas que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor, outras com outras características, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem cada vez menos e são muitas vezes excluídos do processo de escolarização. Segundo Luckesi (2011, p. 112) avaliação somativa ou classificatória [...] não encaminha o professor a uma tomada de decisão para o avanço, para o crescimento do aluno, mas leva o professor a um ato de aprovação ou reprovação do discente no final do período ou semestre.

b) Avaliação Formativa: Santos e Varela (2007, p. 4) enfatizam que avaliação formativa é realizada com o propósito de informar ao professor e ao aluno sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza a deficiência na organização do ensino aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Segundo Grillo e Lima (2010, p. 45) avaliação formativa é o ponto de partida, pois, trata de uma prática contínua, realizada durante os processos de ensinar e de aprender, objetivando a melhoria da aprendizagem enquanto ela se realiza. Tendo como foco específico o processo e não apenas os seus produtos, configura-se como orientação permanente da aprendizagem, tanto para o professor como para o aluno, que assumem, solidariamente, compromissos recíprocos.

De acordo com Gil (2006, p. 247 – 248, Apud Oliveira et al, 2008) avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir. No entanto, a avaliação formativa passa a ser um instrumento de colaboração no ensino aprendizagem ampliando o conhecimento e refletindo numa prática avaliativa sem finalidade seletiva, onde se agrega ao processo de formação visando aos docentes e discentes redefinir prioridades e ajuste de estratégias no processo de ensino aprendizagem.

c) Avaliação Diagnóstica: segundo a ótica de Santos e Varela (2007, p. 4) a avaliação diagnóstica é constituída por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. A avaliação diagnóstica exerce a função de verificar as possibilidades do educando para prosseguir para a próxima etapa do processo ensino-aprendizagem. Para tal, faz o diagnóstico do momento anterior do aluno, descobrindo causas das “deficiências” de aprendizagem. Pretende relatar as fases da aprendizagem em que o aluno se encontra com pretensões de fornecer dados e subsídios para o novo planejamento de ensino (Gonçalves e Larchert, 2012, p. 58). Grillo e Lima (2010, p. 17) destaca que avaliação diagnóstica tem forte impacto tanto para o professor como para o aluno. É por meio dos resultados da avaliação que o aluno toma conhecimento do estágio em que se encontra sua aprendizagem, do significado do esforço realizado e do que deixou de realizar e das consequências que tais fatos acarretam.

4.3 Tendências e perspectivas da Avaliação no sistema educacional brasileiro

A concepção de avaliação deve ir além da visão tradicional que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos para ser compreendida como parte integrante e intrínseca do processo educacional. A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica (BRASIL: MEC/SEF, 1997).

Tomar a avaliação nessa perspectiva e em todas essas dimensões requer que esta ocorra sistematicamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas do trabalho, como é o habitual. Isso possibilita ajustes constantes, num mecanismo de regulação do processo de ensino e aprendizagem, que contribui efetivamente para que a tarefa educativa tenha sucesso (BRASIL: MEC/SEF, 1997).

A avaliação deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL: LDB, 1996). A

avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo (BRASIL: MEC/SEF, 1997).

Nesta perspectiva a avaliação da aprendizagem é compreendida pelas entidades públicas que orientam a educação no Brasil como um conjunto de atuações onde o docente tem a capacidade de fomentar e refletir sobre sua prática pedagógica na busca de contribuir efetivamente para uma prática educativa de sucesso durante todo o período regente. Vale ressaltar que a avaliação segundo os documentos oficiais é uma prática contínua e que os discentes devem ser avaliados não só por notas ou conceitos, mas em todos os aspectos de desempenho ao longo do período.

Segundo Andrade (2005, p. 2) a concepção de avaliação proposta pelos PCNs pretende superar a concepção tradicional de avaliação, compreendendo-a como parte integrante e intrínseca do processo educacional. É contraposta à avaliação tradicional, que é considerada restrita ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, além disso, a proposta de avaliação dos PCNs pressupõe considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado, pressupõe também que a avaliação se aplique não apenas ao aluno, considerando as expectativas de aprendizagem, mas as condições oferecidas para que isso ocorra.

4.4 Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental

O desenvolvimento do processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação contínua e, sobretudo com reflexões acerca dos instrumentos utilizados na mesma, para que possa alcançar a aprendizagem dos educandos com mais eficácia tendo em vista uma perspectiva crítica de suas práticas pedagógicas.

Objetivando auxiliar os professores da Escola Municipal Alfredo Paulino em Tocantins no que diz respeito à avaliação escolar de maneira que eles tivessem confiança e soubessem como avaliar seu aluno, Gomes (2011, p. 8) concluiu em seu relatório científico que 80% dos professores estão em processo de formação sobre como avaliar seus alunos, 10% estão fazendo avaliação contínua e 10% ainda acreditam no processo de avaliar tradicionalmente aplicado.

Vemos claramente que o processo avaliativo é de extrema complexidade levando em consideração todo o contexto do educando em sala de aula, nesta perspectiva nossos educadores tem um grande caminho a percorrer em busca de uma prática avaliativa inovadora que garanta uma melhor eficácia no ensino aprendizagem.

Outra pesquisa realizada para investigar quais as concepções de avaliação que permeiam o cotidiano escolar, analisar o papel da avaliação no dia-a-dia de uma escola de ensino fundamental, explicitar os diferentes entendimentos sobre a temática na visão de diferentes autores, compreender o que os professores, alunos e equipe pedagógica pensam a respeito da avaliação da aprendizagem é que Camargo (2010, p. 79) mostra em seu trabalho que 26,6% dos professores utilizam a participação em sala de aula como principal método avaliativo, 26,6% aplicam trabalhos individuais e em grupos, 26,6% utilizam provas objetivas e dissertativas, 13,3% a criação e execução das tarefas propostas e 6,6% utiliza todos os métodos que afirma conhecer. Os resultados obtidos pelo pesquisador demonstram que o método avaliativo ainda é pautado em aspectos tradicionalmente conhecidos.

De acordo com Camargo (2010, p. 79), dentre os instrumentos avaliativos que os professores utilizam para avaliar seus alunos, cada um citou mais de um, dentre os quais a participação das atividades em sala, como leituras de textos, pesquisas, produção e interpretação de textos; trabalhos individuais e em grupos realizados em sala ou em casa e provas objetivas e dissertativas que são os mais utilizados segundo os professores.

De acordo o trabalho de Camargo (2010, p. 79) quando perguntados sobre o que a nota representa para os professores, 25% dos professores acreditam ser um processo burocrático, 12,5% afirmam ser consequência do aprendizado, 12,5% disseram ser critério importante na avaliação, 12,5% afirmaram que nem sempre a maior nota representa que o aluno sabe tudo, 12,5% afirmaram que a nota tem grande significado para os alunos e pais, 12,5% falaram que é o reflexo da disciplina que o aluno tem para conquistar melhores objetivos e os outros 12,5% falaram que a nota é atribuída a partir da produção do aluno.

Diante de todos os instrumentos utilizados pelos professores no processo avaliativo dos educandos citados anteriormente, traz-se a reflexão sobre o processo avaliativo, como este está sendo aplicada nas escolas do Brasil. É importante lembrar a inerente ligação da avaliação com o processo de ensino e aprendizagem,

onde o docente é o principal articulador de todas as práticas transformadoras que definirão melhor êxito nas práticas de ensino, sobretudo na absorção do conhecimento.

Perguntado aos professores “o que é avaliar seus alunos?” de acordo com Camargo (2010, p. 77), 25% dos professores disseram que é coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos; 25% falaram que é identificar o que foi aprendido ao longo do processo ensino aprendizagem; 12,5% afirmaram que é analisar o aluno como um todo; 12,5% afirmaram que é analisar o trabalho do docente; 12,5% falaram que é para saber se eles entenderam tudo o que foi explicado e 12,5% afirmaram que avaliar o aluno é injusto. Essa pesquisa demonstra que não há um consenso entre os pesquisados sobre o papel da avaliação no processo educacional.

As explanações feitas por uma parcela dos professores desta pesquisa mostram que a avaliação torna-se instrumento de coleta de informação sobre os alunos, sobretudo na absorção do conhecimento adquirido. Vale salientar que muitas dessas práticas avaliativas têm a capacidade tanto de contribuir para as aprendizagens dos alunos, gerando avanços, estimulando e crescimento cognitivo e sociais, quanto para impedir os avanços necessários à aprendizagem do sujeito.

Grillo e Lima (2010, p. 23) explana que apesar de muitos e rigorosos estudos sobre avaliação, persistem inquietações sobre a prática avaliativa [...] que requer questionamentos se tais inquietações se devem menos aos estudos teóricos sobre o tema do que à sua prática, pois a avaliação contínua sendo ponto vulnerável, exigindo, conseqüentemente, maiores reflexões.

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização do objeto de estudo

O presente trabalho foi desenvolvido nas Escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campos, ambas localizadas na cidade de Santana do Maranhão-MA.

A Escola Castro Alves, foi fundada em 1984 e localiza-se a vinte e dois quilômetros da sede da cidade na qual funcionam turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, possui quinze professores, duzentos e quarenta e oito alunos, um

diretor geral e um diretor adjunto, uma supervisora, dois vigias, quatro auxiliares e duas cozinheiras.

A Escola Humberto de Campos foi fundada em 1989, localiza-se a doze quilômetros da sede da cidade, na escola funcionam turmas de educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental, na mesma há quatorze professores, duzentos e vinte alunos, um diretor geral e um diretor adjunto, dois vigias, três auxiliares e uma cozinheira.

5.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de questionários semi-estruturados aplicados diretamente aos professores da Escola Municipal Castro Alves e da Escola Municipal Humberto de Campos. Os entrevistados responderam a dois questionários, o primeiro descrevendo o perfil do docente, através de questões tais como: formação acadêmica principal e complementar; forma de acesso à escola; carga horária semanal; séries que lecionam; turnos que trabalham; tempo de exercício da profissão; número de escolas que trabalham; conteúdos efetivamente lecionados no ano e o grau de satisfação na profissão (**Apêndice A**). O segundo questionário foi composto por questões acerca da avaliação, tais como: definição de avaliação, como a avaliação da aprendizagem é tratada em sala de aula, os métodos avaliativos dos professores para com os alunos, como os testes são aplicados em sala de aula e quais instrumentos avaliativos os professores usam para atribuir notas, entre outras questões (**Apêndice B**).

5.3 Análise dos dados

Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos de forma a facilitar a sua análise. As análises são realizadas com base nos dados obtidos bem como a comparação dos mesmos com dados constantes na literatura. Os dados serão avaliados ponto a ponto conforme o estabelecido nos objetivos.

Conforme Campos (2004, p. 611) no universo das pesquisas qualitativas, a [...] análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta, tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Perfil dos pesquisados

Os dados obtidos foram tratados graficamente e analisados ponto a ponto de acordo com os objetivos previamente estabelecidos. Nesse tópico apresenta-se a análises dos resultados obtidos na pesquisa qualitativa e os apreciamos a luz da literatura com todas as peculiaridades e veracidade dos fatos.

A pesquisa contou com 15 professores das diferentes áreas do conhecimento que lecionam em turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, 08 professores fazem parte do corpo docente da escola municipal Castro Alves e 07 professores do quadro docente da escola municipal Humberto de Campos, para isso foram aplicados dois questionários para os professores que prontamente se propuseram a respondê-los. No primeiro questionário foram contempladas questões que descrevem o perfil dos docentes pesquisados (**Tabelas 1 e 2**).

Tabela 1: Perfil dos docentes pesquisados (sexo, nível de formação, forma de acesso á escola, carga horária semanal, tempo de trabalho na docência e escolas que trabalham)

PERFIL DOCENTE							
SEXO		NÍVEL DE FORMAÇÃO			FORMA DE ACESSO A ESCOLA		
Masculino	Feminino	Graduação	Pós-graduação		Efetivo	Contrato	
03	12	12	03		08	07	
CARGA HORÁRIA SEMANAL			TEMPO DE TRABALHO				
20 h	25 h	40 h	<1 ano	1 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 9 anos	> 10 anos
08	03	04	01	03	02	02	07
NUMERO DE ESCOLAS QUE TRABALHA							
Uma escola		Duas escolas			Em 3 ou mais escolas		
04		08			03		

Tabela 2: Perfil docente (disciplina que lecionam X área de formação, conteúdos efetivamente lecionados no ano e grau de satisfação na profissão)

DISCIPLINA QUE LECIONAM E ÁREA DE FORMAÇÃO							
Atuação na área específica de Formação			Atuação na área não específica de formação				
14			01				
CONTEÚDOS EFETIVAMENTE LECIONADOS NO ANO							
Menos de 40%		Entre 40% e 60%		Entre 60% e 80%		Entre 80% e 100%	
-		06		07		02	
GRAU DE SATISFAÇÃO NA PROFISSÃO							
ASPECTOS	Excelente (81 – 100%)	Muito bom (61 – 80%)	Bom (41 – 60%)	Regular (21 – 40%)	Péssimo (1 – 20%)		
Disponibilidade de recursos		01	03	10	01		
Formação continuada		02	03	05	05		
Gestão escolar	01	03	09	02			
Formação anterior do aluno		01	04	09			
Disciplina lecionada	01	07	07				
Série lecionada		04	09	02			
Disciplina do aluno		01	05	07	02		
Participação dos pais			03	11	01		

Dos 15 professores pesquisados, 12 são mulheres e 3 homens, demonstrando ainda uma predominância do sexo feminino no exercício da profissão docente nas séries do ensino fundamental. Destes, 12 possuem formação em nível superior com três deles possuindo pós-graduação, o que não é o mais comum na maioria das escolas da zona rural do país. Bof et al (2006, p. 35) constatou em sua pesquisa (Inep) que a escolaridade dos professores da zona rural revela uma condição de extrema carência, os docentes que atuam no ensino fundamental de 1ª a 4ª série, apenas 9% apresenta formação superior enquanto na zona urbana esse contingente representa 38% dos docentes. No ensino fundamental de 5ª a 8ª série 56,8% dos professores atuam apenas com o ensino médio completo e 42,4% com curso superior completo realidades que andam na contramão da zona urbana onde o índice de professores que atuam com o ensino médio completo não passa dos 20,7% e com curso superior atinge os 79,1%. Diante do perfil levantado dos pesquisados a **Tabela 1** da página 26 demonstra que a grande maioria dos

professores tem formação adequada nas áreas de atuação e experiência de sala de aula. No entanto é necessário enfatizar que a maioria, 11 docentes atuam em duas ou mais escolas, tornando assim professores sobrecarregados e indispostos ao aperfeiçoamento profissional. Os resultados obtidos demonstram ainda que cerca de 50% dos pesquisados possuem estabilidade no sistema de emprego, ao passo que a outra metade possui contrato temporário.

Referente à oferta de cursos de aperfeiçoamento é notório pelos números obtidos, onde 90% dos pesquisados disseram ser regular ou péssima essa oferta, a contrariedade entre os professores sobre a formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação do Município, neste sentido reflete-se a ausência do poder público municipal em oferecer formação continuada para seus professores em prol de estabelecer uma prática inovadora e inclusiva. Em contraponto analisa-se que cerca de 90% dos professores pesquisados disseram estar bem ou muito bem satisfeitos com a disciplina que leciona (**Tabela 2**, p. 27).

Em meio às dificuldades no exercício da profissão, a maioria dos pesquisados relataram falta de recursos educacionais, a deficiente formação anterior dos alunos, o indisciplinamento dos alunos e a falta de participação dos pais como os fatores mais prejudiciais ao desenvolvimento de uma prática educativa capaz de garantir um aprendizado eficiente. Fazendo parte de uma sociedade que se transforma com velocidade extrema e que impõe constantes mudanças e adaptações, os professores se sentem insatisfeitos ao não dar conta das exigências que lhes são feitas no campo profissional, seja pela sobrecarga de trabalho, pela dificuldade de apoio dos pais dos alunos, pelo sentimento de inutilidade em relação ao trabalho que realizam, pela concorrência com outros meios de transmissão de informação e cultura e, certamente, pelos baixos salários (UNESCO, 2004, p. 32).

Vimos pelos resultados que 35% dos pesquisados só conseguem lecionar até 60% de todo o conteúdo planejado e 45% consegue lecionar até 80%, demonstrando que ainda há percalços e barreiras a serem enfrentados na busca de um ensino que consiga alcançar o planejamento outrora realizado.

6.2 Análise das formas e mecanismos de avaliação utilizados

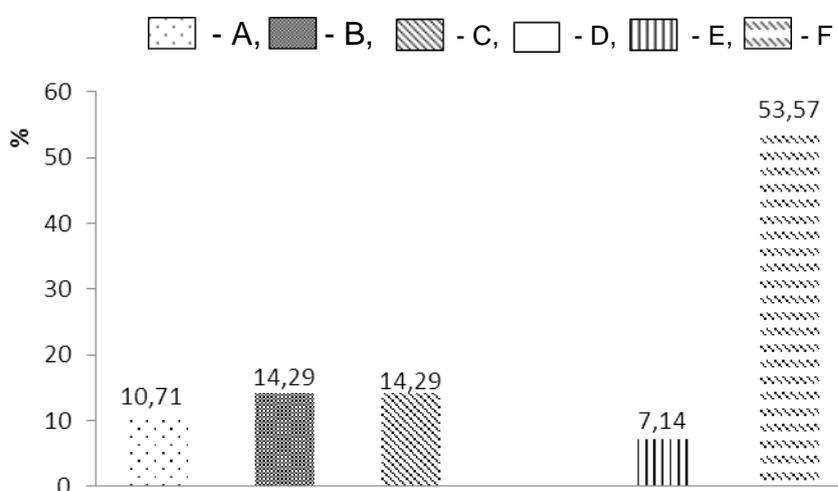
O segundo questionário traz questões de cunho estruturado acerca da avaliação da aprendizagem, para isso utilizaremos as **siglas P1** para professor 1; **P2**

para professor **2**, e assim por diante para a identificação dos mesmos e preservação de suas identidades. No primeiro momento analisam-se as definições de avaliação segundo os professores pesquisados, vale ressaltar que esta questão é de cunho objetivo em que os pesquisados poderiam marcar até duas entre as seis alternativas disponíveis.

Com base nos dados obtidos e observados no **Gráfico 1** da página 30 (questão 1, questionário 2) que 53,57% dos entrevistados definiram avaliação com uma prática de investigação do docente, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Neste sentido a avaliação realça o elo primordial entre o ensino aprendizagem dos educandos e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores na estruturação e êxito em sala de aula. Porém 7,14% acredita que a avaliação é um instrumento usado para atribuição de valor como nota aos alunos. Nesta perspectiva a avaliação para a minoria dos docentes torna-se restrita a aplicação de conceitos e valores quantitativos ao aluno, não observando a prática pedagógica do docente em analisar a metodologia adotada em sala de aula.

Dessa forma para a maioria dos professores a avaliação torna –se um processo contínuo e investigativo sob a necessidades de intervenções pedagógicas com proposito de alcançar êxitos no ensino aprendizagem do educando.

Gráfico 1: Conceito de avaliação apresentado pelos professores pesquisados de acordo com o proposto no questionário 2, questão 1 (Apêndice B)



A **Questão 02** pergunta objetivamente o que é avaliação na perspectiva dos pesquisados, nesta 33,3% dos entrevistados disseram que a avaliação da aprendizagem é um instrumento usado pelo professor para medir o desempenho dos alunos com relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula. O professor P3 afirmou que avaliação é o acompanhamento do desempenho e evolução do aluno no processo do conhecimento, visando melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, já o professor P5 disse que avaliar é uma forma de comprovar se o conteúdo foi repassado e adquirido pelo educando com eficiência. Cerca de 6,7% dos pesquisados acreditam que a avaliação da aprendizagem consista em conhecer o grau de conhecimento que o aluno desenvolveu durante a prática de ensino adquirido em cada disciplina e o levantamento de informações sobre a aprendizagem dos alunos, resposta essa que foi formulada pelo professor P4, que disse: “Avaliação da aprendizagem é compreender o grau de conhecimento que o aluno desenvolve durante a prática de ensino e aprendizagem adquirida em cada disciplina” e o professor P12 disse que a “Avaliação da aprendizagem é um conjunto de ações, organizadas com finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições”.

Observa-se dessa forma que as respostas dos pesquisados apresentam caráter objetivo, simplista e resumido do conceito de avaliação aliando este conceito ao aspecto da medida, o que pode refletir na aplicação e efetividade da mesma.

Verifica-se pela **Questão 03** que trata da importância da avaliação que para a maioria dos professores entrevistados, cerca de 40%, a avaliação é importante, pois, torna-se uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos. Neste sentido o professor P14 disse que a avaliação da aprendizagem é importante para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, determinar se os objetivos propostos foram ou não atingidos e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem; o professor P9 disse que é uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos; para o professor P8 é a partir dessa avaliação que se dá seguimento as aulas procurando melhorar onde for necessário.

A minoria dos professores (6,7%) destaca que a avaliação é uma importante ferramenta usada para a atribuição de notas e avaliar desempenho quantitativo dos alunos ao longo do processo ensino aprendizagem.

Nesta questão, analisa-se que grande parte dos professores acreditam que a avaliação é importante, pois, torna-se um processo contínuo, essencial para o ensino e aprendizagem do educando sob, a necessidade de investigar e intervir no processo de ensino e aprendizagem dos discentes na busca dos melhores resultados, dessa forma a avaliação cumpre funções pedagógico-didáticas no âmbito educativo.

Em resposta a **Questão 04** que trata do significado dos termos Avaliar e Examinar no que se refere ao processo de ensino aprendizagem do aluno, a maioria dos professores (86,7%) tem discernimento claro quanto a diferença dos termos, quanto a isso P1 disse: "... avaliar é o alicerce para a continuação do conhecimento, enquanto examinar é uma forma de medir o conhecimento do aluno, deixando-o limitado". P9 disse "...avaliar é determinar os conhecimentos, o rendimento, qualidade ou quantidade. Examinar é submeter a um exame para comprovar seus conhecimentos". P12 disse "...avaliar consiste em ajudar o aluno no seu todo, examinar é classificatório e excludente" e P13 disse "A avaliação vem no decorrer do tempo, enquanto os exames podem vir em tempo determinado para testar a capacidade do mesmo".

Em contraponto a isso 13,3% dos pesquisados acreditam que o termo avaliar e examinar no contexto da educação traz consigo a mesma finalidade. P15 disse que ambos têm a mesma finalidade que é a de tentar verificar o desempenho dos alunos de forma tanto qualitativa quanto quantitativa e P8 afirmou que no processo da aprendizagem ambas têm a mesma finalidade, averiguar o nível de conhecimento do aluno. Nota-se pelas respostas que ao mesmo tempo que os pesquisados não conseguem diferenciar os termos, eles limitam a função da avaliação no processo de ensino aprendizagem.

Dá-se grande importância a essa questão especialmente esperando que os pesquisados pudessem colocar-se a pensar e questionar-se sobre seu papel no processo de avaliação e numa tentativa de poderem diferenciar os dois termos em aspectos qualitativos e quantitativos.

Em uma análise tradicional de educação o professor torna-se único responsável em provar que o aluno aprendeu os conteúdos ensinados por ele, nessa perspectiva de educação muitos de nossos professores ainda confundem os conceitos de avaliar com examinar. Pode-se em contrapartida afirmar que examinar

torna-se um recurso utilizado nas etapas da prática avaliativa não exclusivamente, mas como instrumento auxiliador no processo de avaliação.

Pela **Questão 05** verifica-se que 60% dos professores afirmaram que a avaliação diagnóstica é feita no início do ano letivo para conhecer os alunos verificando os conhecimentos prévios sobre os conteúdos a serem estudados. Sobre esta P4 afirma que avaliação diagnóstica “É o ato de perceber o conhecimento adquirido e experiência que o aluno traz consigo”. P1 diz que “Seria uma sondagem prévia a respeito do que o aluno sabe ou deveria saber, uma espécie de checagem para detectarmos avanços e necessidades do nosso público alvo” e P14 diz que “É a avaliação feita no início do ano letivo para conhecer os alunos e verificar os conhecimentos prévios sobre os conteúdos a serem trabalhados”. (P14).

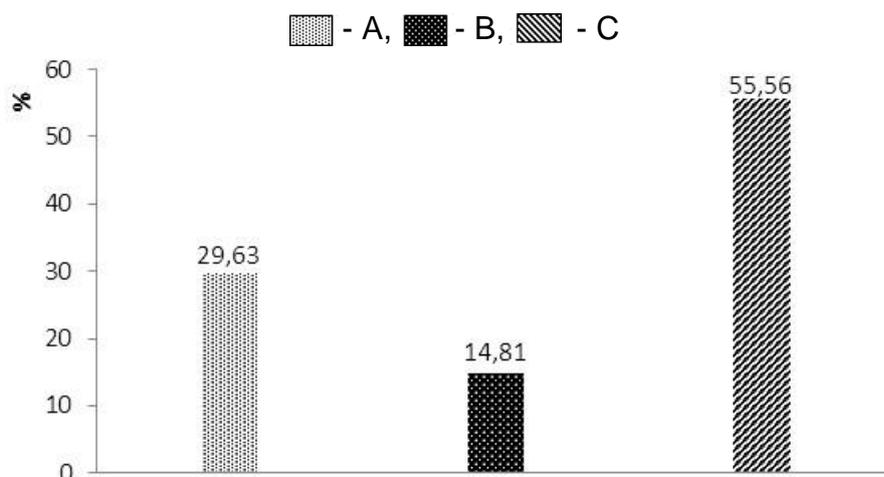
Em contrapartida 6,7%, acreditam que a avaliação é somente para obter informações sobre os alunos, conforme a afirmação de P12 na sua colocação “É aquela primeira, que fornece ao educador informações sobre o educando”.

Nesta questão conclui-se que para a maioria dos professores a avaliação diagnóstica é um de instrumento que buscar o levantamento de informações acerca dos conhecimentos prévios dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Em concordância com este tipo de avaliação o professor torna-se o processo avaliativo transparente na tomada de decisão na sua prática pedagógica logo de início para possíveis correções de aprendizagem dos educandos gerando necessidades de julgar técnicas e instrumentos que possam garantir que o ensino e aprendizagem aconteça com êxito.

Observa-se no **Gráfico 2** da página 34, referente a questão 6 (questionário 2) que dentre os sistemas de avaliação adotados em sala de aula pelos professores para avaliar seus alunos a avaliação somativa é a mais utilizada segundo os professores, cerca de 55,56%; 29,63% utilizam a avaliação diagnóstica e a minoria dos professores utiliza a avaliação formativa 14,81%.

Analisa-se por meio desta questão que a maioria dos professores ainda dispõem de um sistema de avaliação que agrega uma lógica classificatória dotada de valores acerca da medição de conhecimentos adquiridos pelos os alunos, desta forma a avaliação torna-se um processo restrita uma prática baseadas muitas vezes em provas e exames sob a penalidade de aprovação ou aprovação do discente no final de cada semestre ou período.

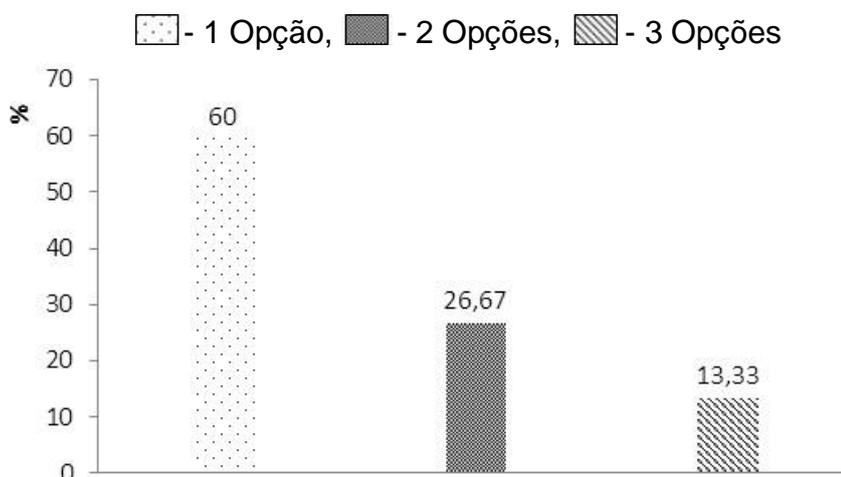
Gráfico 2: Sistemas de avaliação adotados pelos professores em sala de aula de acordo com o proposto no questionário 2, questão 6 (Apêndice B)



A questão a seguir surgiu da segunda análise da questão 6, onde iremos focalizar no **Gráfico 3** da página 35, a dinâmica envolvendo os sistemas de avaliação usados pelos professores em sala de aula dando ênfases a introdução de um ou mais sistemas de avaliação. Nesta perspectiva, 40% dos entrevistados utilizam mais de um sistema de avaliação, dos quais 26,65% utilizam duas formas de avaliação e 13,33% utilizam três. Por outro lado, 60% dos professores usam somente um sistema de avaliação.

Nesta perspectiva os discursos da maioria dos professores divergem do verdadeiro sentido de avaliar como um todo. A avaliação, segundo a visão da maioria dos professores pesquisados, torna-se restrita a um só sistema, que por sua vez é insuficiente para agregar valores que os levem a uma prática pedagógica capaz de vencer os desafios encontrados no ensino aprendizagem. A avaliação como todo deve estar a serviço do conhecimento tornando ferramenta essencial para uma boa prática pedagógica do professor em prol de restabelecer o equilíbrio nos conflitos encontrados no processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 3: Mostra a porcentagem dos professores que fazem uso de um ou mais sistema de avaliação referente a análise da questão 6, do 2º questionário (Apêndice B)



Em resposta a **Questão 07**, pode ser observada que 86,67% dos professores são a favor da aplicação da prova, no entanto alguns argumentam que não utiliza a prova como único meio avaliativo, pois assim prejudicaria o nosso aluno, conforme disse o professor P1. O professor P8 afirmou que é através das provas que o professor consegue saber se o aluno compreendeu ou não o conteúdo estudado visto que nem todo aluno tem a facilidade de expor seu entendimento para toda classe, e o P8 complementa essa questão afirmando que a prova é uma maneira de identificar se o aluno assimilou o conteúdo por meio da ferramenta aplicada.

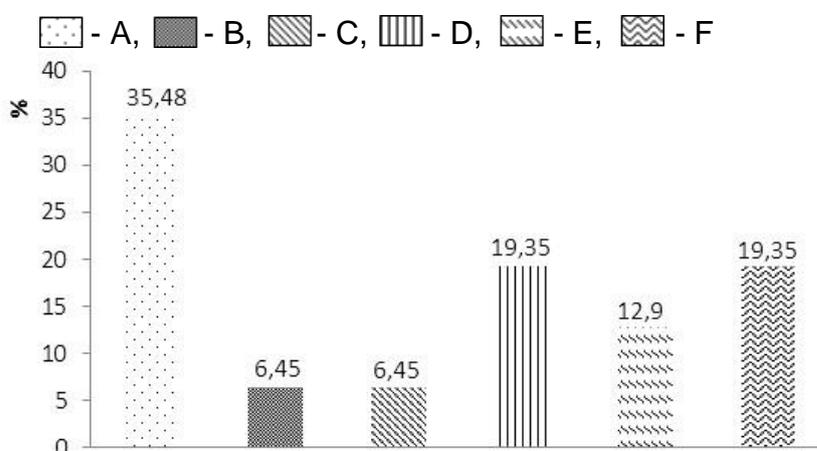
No outro extremo 13,33% se declararam contra a aplicação da prova. P7 disse que a prova só deixa o aluno preocupado em responder questões imposta para ele o que não significa que ele não tenha aprendido o conteúdo e P6 diz não ser favorável a aplicação de provas, pois acredita que os alunos não estão preparados para fazer qualquer prova.

De acordo com os dados levantado nesta questão conclui-se que para a maioria dos pesquisados a prova ainda é o principal instrumento usado no processo avaliativo dos discentes, embora alguns afirmarem que usam outros instrumentos avaliativos, a maioria dos professores ainda faz parte de uma cultura ultraconservadora que supervaloriza a aplicação de provas no ensino aprendizagem como instrumento avaliativo.

Conforme mostrado no **Gráfico 4** da página 36 relacionado a questão 8 (questionário 2) tem-se que 35,48% dos professores acreditam que as provas medem o nível de aprendizado do aluno em relação ao conteúdo estudado; 19,35% afirmaram que as provas medem os conhecimentos prévios dos alunos e a capacidade de raciocínio lógico dos discentes, 12,9% acreditam que as provas medem a capacidade do aluno em elaborar respostas e 6,45% dos professores acredita que as provas medem o nível de aprendizado do aluno de modo geral e conhecimentos do cotidiano que o cercam.

Em decorrência dos resultados apresentados nesta questão é importante salientar que uma boa parte dos professores pesquisados acreditam que as provas medem o nível de conhecimento do aluno em relação ao conteúdo estudado, mas em contra partida é importante destacar que as provas não podem ser um dado concreto sobre conhecimento e sim sobre o momento, pois, a mesma não é capaz de relacionar o conhecimento adquirido em sala de aula com cotidiano externo vividos diariamente pelos os discentes que muitas vezes são situações extremas como cansaço do dia a dia, estresse entre outros problemas emocionais que não deixam o aluno concentrar-se perante uma prova e apresentar um bom resultado.

Gráfico 4: Medida das provas segundo os professores pesquisados proposto no questionário 2, questão 8 (Apêndice B)

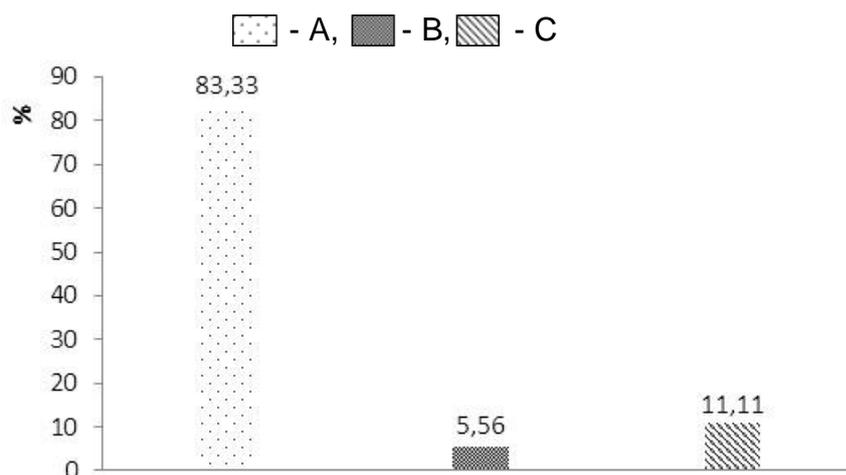


De acordo com o **Gráfico 5** da página 37, analisamos sobre a forma como a avaliação deve ser aplicada em sala de aula, se de forma individual; em dupla ou de forma coletiva (Questão 9, Questionário 2). 83,33% dos professores afirmaram que a avaliação deve ser individual, conforme explicita P1, P12 e P14

respectivamente em suas falas: “Por que só assim sabemos o nível de aprendizagem da turma em particular”; “Dessa forma o docente conseguirá verificar os progressos, as dificuldades que ocorrem no processo ensino aprendizagem,” “Para se verificar o nível de aprendizado em relação aos conteúdos, bem como raciocínio lógico é necessária que seja individual”. 11,1% afirmam que a avaliação deva ser aplicada de forma coletiva e 5,56% acredita que avaliação deve ser em dupla. O professor P10 enfatiza sobre a importância das três formas de aplicação das avaliações quando afirma que as três tornam-se essenciais no processo educativo tendo elas as suas peculiaridades.

Neste contexto, a maioria dos professores avaliam seus alunos de forma individual com o intuito de agrega um processo individual a fim de analisar a individualização de cada discente respeitando assim a capacidade de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo pessoal de cada aluno.

Gráfico 5: Professores pesquisados que afirmam avaliar seus alunos de forma individual, dupla ou coletiva referente ao questionário 2, questão 9 (Apêndice B)



Ainda sobre a forma como a avaliação deva ser aplicada, a **Questão 10** pergunta sobre a utilização de material de consulta durante a realização das avaliações. Em resposta a essa questão 53,33% dos professores responderam que as provas devem ser feitas sem consulta a qualquer material, conforme afirma P14 dizendo que “Se permitir consulta a avaliação deixa de ter sua principal característica” e P15 quando afirma que “Não, pois o aluno deve explorar conteúdos estudados de forma a lembrar dos mesmos através de aulas aplicadas dentro de sala de aula”.

Já 40% dos professores são favoráveis a provas pesquisadas. P7 diz que as avaliações devem explorar diferentes habilidades e entender os diversos rituais de aprendizagens dos alunos e P9 diz que o uso de material bibliográfico para consulta serve para aumentar o grau de conhecimento dos alunos.

Nesta questão, a prova é tratada pela maioria dos professores como única e exclusivamente meio de acreditação do conhecimento adquirido pelos os discentes no processo de ensino e aprendizagem sob a ótica de elucidar a prática educativa do docente quanto sujeito transformador da realidade do aluno.

Verifica-se na **Questão 11** que a maioria dos pesquisados 52,38% são favoráveis às provas dissertativas, enquanto 47,62% opta pelas provas objetivas. É importante ressaltar que nesta questão alguns professores usam as duas opções de provas. P5 afirma utilizar as provas subjetivas, pois nesta "... o aluno tem a liberdade de demonstrar a sua individualidade, domínio da profundidade do conteúdo, podendo integrar e exprimir as próprias ideias e expressar sua compreensão". P1 diz "que é o meio mais prático de sabermos se o aluno está observando o que está sendo ensinado a ele". P13 afirma utilizar as duas formas (objetivas e subjetivas) e argumenta que a "prova objetiva faz com que o aluno pense antes de responder", mas ressalta, que a "...subjetiva explora mais, tanto a leitura como a escrita". P8 afirma ser contra as provas objetivas, pois afirma, que "... as provas objetivas dão ao aluno a opção de apenas chutar as respostas", no entanto, afirma utilizar a prova subjetiva, pois para ele "as subjetivas o aluno precisa ter assimilado o conteúdo". Usando outra ótica P6 diz que as provas "Objetivas [...] é uma maneira pelo qual há mais tempo para o aluno identificar-se".

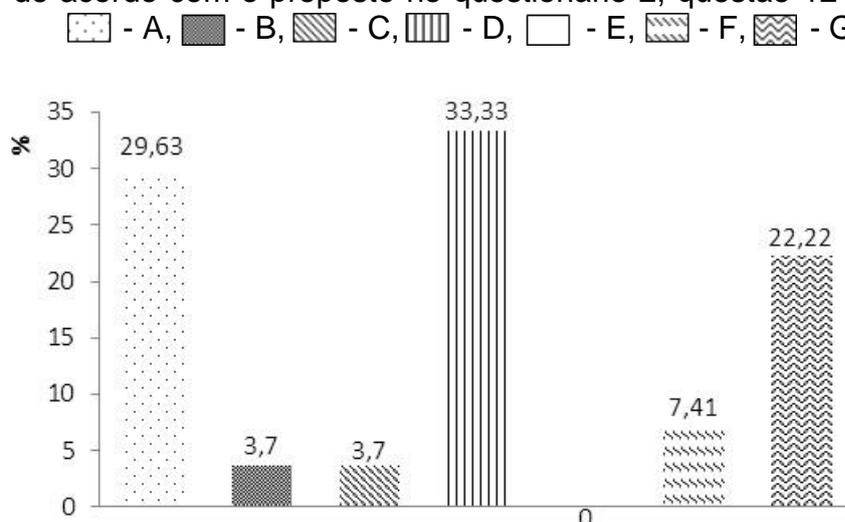
Esta questão, traz consigo, uma reflexão acerca das provas objetivas e dissertativa, que por sua vez, mostra que a maioria dos professores pesquisados são a favor das provas dissertativa, sob alegação de obter informações mais concretas acerca dos conhecimentos adquiridos pelos os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Por sua vez, não existe uma recomendação mais apropriada para aplicação de provas objetivas ou dissertativa, existe uma análise crítica por parte do docente sobre as questões a se propor para aquele momento em razão de seus objetivos.

Em conformidade com **Gráfico 6** da página 39 (questão 12, questionário 2) analisa-se sobre o principal objetivo da avaliação, pelo qual ver-se que 33,33% dos professores afirmaram que o principal objetivo da avaliação é avaliar.

P8 diz que é "... a partir do resultado obtido com a avaliação eu posso direcionar a minha forma de ensino. Se o resultado for satisfatório, deve continuar se não, devo mudar minha metodologia de ensino". P9 e P13 afirma que avaliar "É saber se o aprendizado do aluno aconteceu de fato". Já minoria 3,7% destaca que o principal objetivo da avaliação é somar e formar.

Neste contexto, a avaliação, é uma prática indispensável dentro do processo de ensino e aprendizagem, onde a maior parte dos entrevistados acreditam que o principal objetivo da avaliação é avaliar, que por sua vez, este processo de avaliar vem agregando informações de como o ensino estar ocorrendo, sob a necessidade de fazer intervenções na prática pedagógica do professor durante o processo de ensino, para poder então, alcançar os objetivos propostos para aquela etapa do processo educativo. A avaliação é um processo contínuo, reflexivo, investigativo e interventivo, sob a necessidade de atribuição de juízo de valor acerca do conhecimento adquirido pelo os discentes e como esses estão sendo repassado, para tal, esse processo de avaliação deve contar com uma série instrumentos avaliativos que possa garantir uma boa análise dos resultados em prol de uma educação de qualidade.

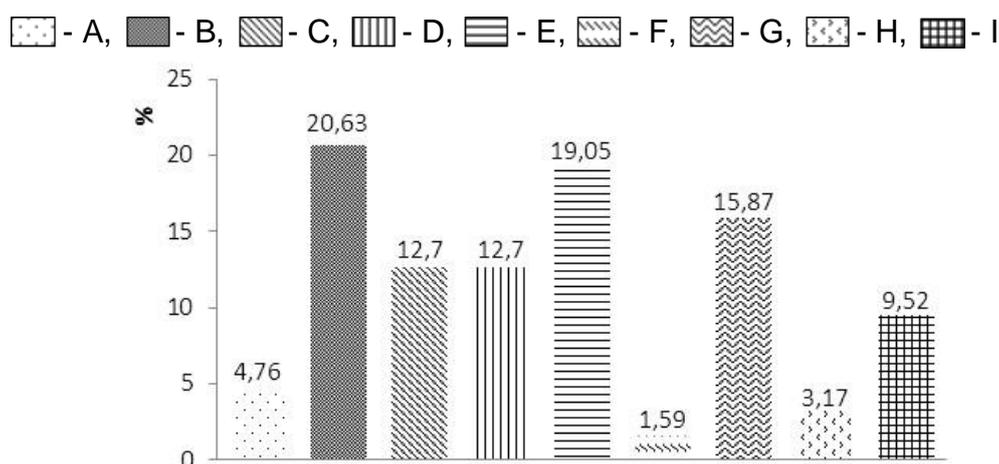
Gráfico 6: Principais objetivos da avaliação apresentados pelos professores pesquisados de acordo com o proposto no questionário 2, questão 12 (Apêndice B)



Dentre os mecanismos utilizados pelos professores para atribuição de notas aos alunos, observa-se no **Gráfico 7**, (questão 13, questionário 2) que 20,63%

dos professores pesquisados destaca que o mecanismo mais utilizado para atribuir notas são as provas, e a minoria 1,59% usam o seminário para atribuição de nota aos alunos. Em resposta a essa questão verifica-se que os professores diversificam os instrumentos usados para a atribuição de nota como veremos a seguir no **Gráfico 8**.

Gráfico 7: Mecanismo mais utilizados pelos professores para atribuição de notas proposto no questionário 2, questão 13 (Apêndice B)

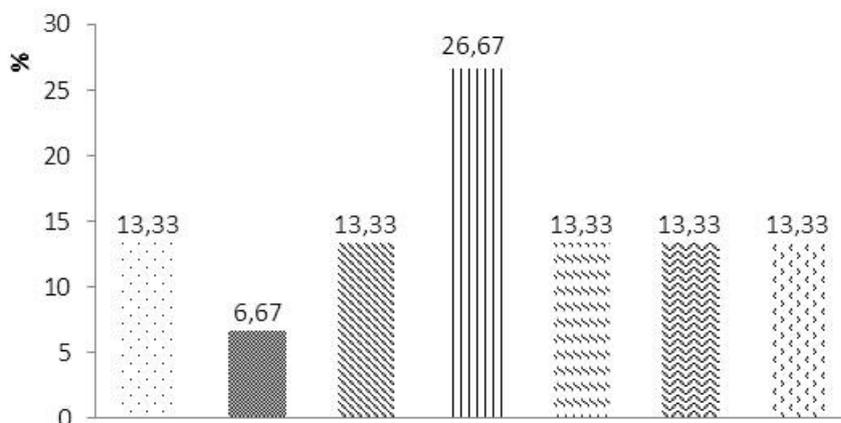


Dando sequência a análise da questão 13 vemos pelo **Gráfico 8** da página 41, que 26,6% dos entrevistados utilizam quatro instrumentos de atribuição de nota aos alunos, 13,33% utilizam apenas um instrumento como requisito para a atribuição de nota e a minoria 6,67% utilizam apenas dois instrumentos para a atribuição de nota.

Neste sentido, o professor deve seguir não somente um instrumento de avaliação, mas vários que possam fornecer informações do ensino aprendizagem dos educandos, para que o mesmo possa intervir na prática pedagógica para um melhor resultado alcançando assim os objetivos propostos. Dessa forma, a avaliação toma sentido quando agimos sobre objetivos e estes são alcançados.

Gráfico 8: Relevância de opções marcadas pelos pesquisados no quesito mecanismo de a atribuição de nota aos alunos da questão anterior referente ao questionário 2, mostra a (Apêndice B)

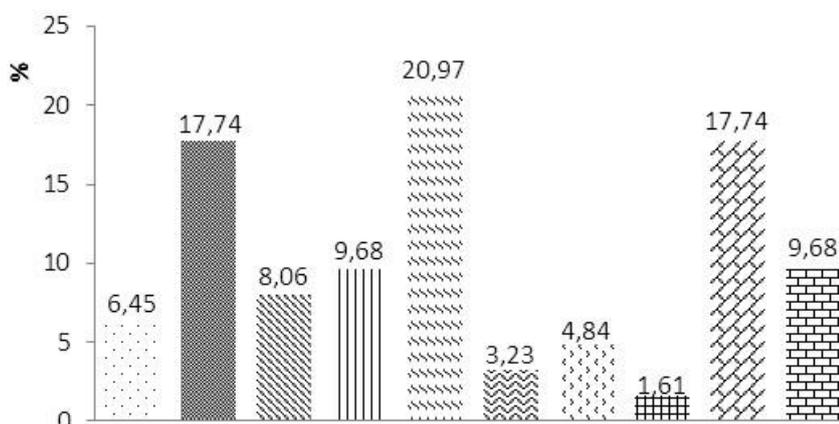

 -1 opção, - 2 opções, - 3 opções, - 4 opções, - 5 opções, - 6 opções, - 7 opções



Segundo proposto na questão 14 e analisada no **Gráfico 9** da página 41 deste trabalho vemos que 20,97% dos entrevistados utilizam como principal instrumento avaliativo a prova escrita, 17,74% utiliza trabalho individual e apenas 1,61% dos professores pesquisados utiliza a prova oral como principal instrumento de avaliação em sala de aula. Diante dessa realidade convém afirmar que a prova escrita ainda é o principal instrumento de avaliação dos professores.

Gráfico 9: Instrumentos avaliativos utilizados pelos professores, proposto no questionário 2, questão 14 (Apêndice B)

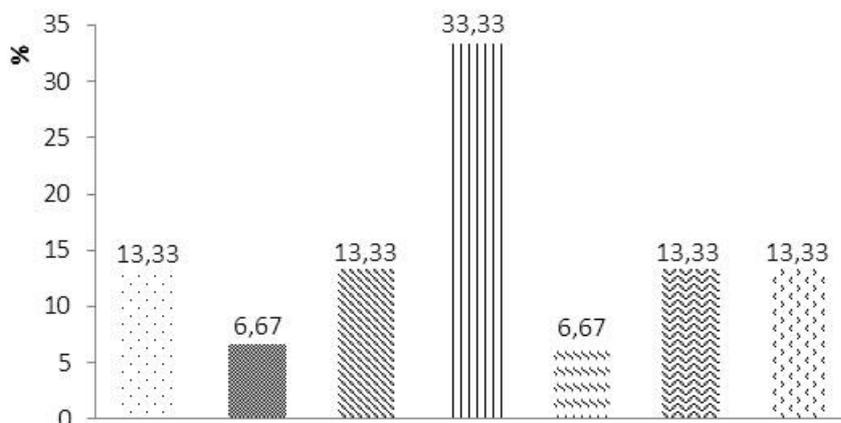

 - A, - B, - C, - D, - E, - F, - G, - H, - I, - J



Com o resultado apresentado no **Gráfico 10** da página 42, analisou-se, em decorrência da questão anterior, a dinâmica envolvida no quesito instrumentos avaliativos praticados pelos professores em sala de aula onde 33,33% dos entrevistados utilizam quatro instrumentos avaliativo para avaliar seus alunos. Enquanto 13,33% utiliza apenas um instrumento avaliativo. Neste contexto é importante ressaltar que a grande maioria dos professores entrevistados adotam mais de quatro instrumentos avaliativos. Contudo, é importância destacar esta diversificação dos instrumentos avaliativos feita pelos os professores entrevistados, isso retrata, a busca do aperfeiçoamento da prática educativa de forma justa e nítida ao alcance dos objetivos propostos pelo o docente.

Gráfico 10: Gráfico referente ao questionário 2, mostra a relevância dos Instrumentos utilizados pelos professores no quesito avaliação dos discentes da questão anterior (Apêndice B)

-1 opção,
 - 2 opções,
 - 3 opções,
 - 4 opções,
 - 5 opções,
 - 6 opções,
 - 7 opções



Quando perguntados sobre a necessidade de realização de reflexão sobre a prática avaliativa no ensino aprendizagem (Questão 15) verifica-se pela grande maioria (100%) dos professores pesquisados considera importante conhecer mais a respeito da avaliação da aprendizagem.

Neste sentido os professores reconhecem a necessidades de buscar mais conhecimento acerca da avaliação, tema este, que é de grande importância para tornar a prática educativa consistente e solidada para vencer os desafios encontrados em sala de aula, pois é através das nossas ações e reflexões que inovamos as nossas metodologias abrimos caminhos para o conhecimento humano.

Ao serem questionados sobre a leitura de livros, artigos, revistas sobre a temática avaliação (Questão 16) foi constatado que 93,3% dos professores pesquisados afirmaram já estarem familiarizados com a temática avaliação por meio de leituras em artigos, revistas e em outras fontes de informações. Ainda percorrendo da temática avaliação, analisa-se na questão 19 quando perguntados da importância de conhecer mais a respeito da avaliação da aprendizagem 100% dos pesquisados admitiram que é muito importante estender mais seu conhecimento acerca da avaliação.

Na perspectiva de educador, o professor passa a ser um objeto de transformação da sociedade, que, no entanto, só é válida quando o mesmo tem cunho crítico do meio que o cerca, tornando assim a prática educativa inovadora e transparente. É importante ressaltar, que a grande maioria dos professores pesquisados estão familiarizados com a temática avaliação, mas na questão 19 demonstram que a necessidade de buscar leituras complementares que enriqueçam seus conhecimentos acerca da avaliação da aprendizagem e, que os auxiliem no processo ensino aprendizagem. Silva (2013, p. 3) ressalta, que da leitura de autores que abordam esta temática, destaca-se a importância de uma reflexão em relação às avaliações e sua importância no processo diagnóstico da relação ensino – aprendizagem.

Para a Questão 18 que tem por fim verificar se as concepções avaliativas são discutidas nas reuniões pedagógicas da escola, vimos que 46,7% dos professores nunca participaram de nenhum treinamento a respeito do processo avaliativo, no entanto, na questão 20, uma grande parte dos professores 93,3%, gostariam de ter um treinamento sobre a avaliação da aprendizagem com intuito de adquirir uma prática inovadora e conseqüentemente inovações nos instrumentos avaliativos que os mesmos utilizam. Contudo, na questão 17 é lamentável que 26,7% dos professores afirmam que as concepções de avaliações não são discutidas nas reuniões pedagógicas da escola.

Segundo Silva (2013, p. 8) alguns sistemas de ensino estão interessados apenas nos percentuais de aprovação ou reprovação do total dos educandos. No entanto, propõe-se que o essencial seja a contemplação da aprendizagem por parte dos educandos, no sentido de auxiliar para com seu desenvolvimento, avanços e progressos, pois a atribuição de notas se traduz apenas numa formalidade de registro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi traçar um perfil geral da avaliação da aprendizagem adotados em sala de aula pelos professores de duas escolas municipais de Santana do Maranhão, a avaliação como elo primordial de ligação entre o ensino aprendizagem e a adoção de práticas educativas eficazes na construção do conhecimento. Resultado implica em uma reflexão crítica, sobretudo como está sendo elaborada e aplicada dentro da sala de aula. Em conformidade com a legalidade deste trabalho esta reflexão parte da colaboração de diferentes autores estudiosos desta temática, assim como, o entendimento dos professores acerca da temática avaliação da aprendizagem e seus respectivos instrumentos avaliativos.

Constatou-se, ao longo do trabalho, o quanto é importante discutir e refletir sobre avaliação e ver quão grande significado a mesma tem dentro do sistema de ensino, para a melhoria do ensino aprendizagem. Pois, sabemos que a avaliação é o ponto de apoio para a intervenção e tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impede a aprendizagem dos alunos. Dessa forma compreendemos que a avaliação deve estar centrada nos seus reais objetivos a serem alcançados.

A partir desse estudo verificou-se que o quadro de professores é formado por maioria do sexo feminino, e todos os professores têm nível superior. É relevante enfatizar que, apesar das dificuldades encontradas no dia-a-dia como a falta de recursos pedagógicos, alunos indisciplinados, formação anterior do aluno comprometida, a falta de participação dos pais e a falta de oferta de formação continuada por parte da secretaria municipal de educação, os professores apresentam-se satisfeito com a disciplina de atuação.

Entretanto, com relação à temática discutida, é importante destacar que apesar dos professores mostrarem-se familiarizados com a temática avaliação, ainda mostram traços de uma apropriação do sistema tradicional, onde para a maioria a avaliação tem como objetivo principal medir o desempenho dos alunos acerca dos conteúdos estudados, e maioria dos professores apropriam-se da avaliação somativa para fazer as suas análise do andamento do processo de ensino aprendizagem dos discentes.

Com base nos dados levantados, observa – se que os professores das escolas pesquisadas, ainda têm a avaliação como meio classificatório, mas é importante destacar que diante de toda a complexidade que a avaliação traz á mente dos professores a maioria utiliza quatro instrumentos avaliativos, isso nos traduz que aos poucos a avaliação ganha seu verdadeiro sentido.

No entanto, é necessário que haja investimento na formação continuada dos professores e uma reflexão mais aprofundada acerca da avaliação no intuito de modificar a postura dos docentes dentro de sala de aula e estabelecer um elo de ligação entre a avaliação e o processo educacional, trazendo a avaliação como componente indispensável na integração de boas práticas educativas de todo o processo educativo, dessa forma conseguiremos alcançar os objetivos atrelado em uma boa prática de ensino e, conseqüentemente contribuindo para uma educação de qualidade e justa para com os discente e com a sociedade

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. F. **Avaliação da Aprendizagem**. [S.l.: s.n] Out. 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/pesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=34116>. Acesso em: 30 jan. 2017.

BOF, A. M (Org.). **A educação no Brasil rural**. Brasília, DF: Inep, 2006. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/A+educa%C3%A7%C3%A3o+no+Brasil+rural/6f20b4f1-a40e-4d78-baea-a1f63f191041?version=1.3>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 10. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. DF, 1997.

CAMARGO, A. C. V. C.; FARIA M. A. Avaliação: Concepções e Reflexão. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v, 2, n. 1, 2011.

CAMARGO, W. F. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental**. 2010. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina – UEL, Paraná, 2010.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, .set/out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso 20 jun. 2017

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, Minas Gerais: Abave, v. 19, n. 39, jan/abr. 2008.

GOMES, C. O. **Uma Reflexão sobre a Prática Avaliativa na Escola Municipal Alfredo Paulino**. In: _____. Tocantins, 2011. p. 8.

GONÇALVES, A. L; LARCHERT, J. M. **Avaliação da aprendizagem: Pedagogia**, Ilhéus, BA, v. 6, p. 17-80. 2011.

GRILLO, M. C; et al. **Por que falar ainda de avaliação?**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento.** Disponível em:
<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf >. Acesso em: 03 maio 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22^o ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, A; APARECIDA, C; SOUZA, G. M. R. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso da pedagogia.**

OLIVEIRA, R. J. A; et al. **Avaliação da aprendizagem: instrumentos Utilizados, concepções e percepções de Professores do ensino fundamental em Iporá.** In: COSEMP - CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, 5 ed. 2015, Goiás. Iporá. UEG: Goiás, 2015.

SANTOS, M. V.; VARELA, S. A avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. [S.l.]: **Revista Eletrônica de Educação.** Ano 1, n. 01, ago./dez, 2007.

SILVA, J. A. R. **Tecendo reflexões sobre avaliação da aprendizagem educacional.** Out. 2013.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.** São Paulo, 2004.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PERFIL DOCENTE

PERFIL DOCENTE						
1.	ESCOLA				SIGLA	
2.	DOCENTE				SEXO	Masculino Feminino
2.1	Formação acadêmica principal					
2.2	Formação acadêmica complementar					
2.3	Forma de acesso na escola	Efetivo		Contrato		
2.4	Carga horária semanal	20 horas	25 horas	40 horas		
2.5	Séries que leciona	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
	Turno (s) que trabalha	Matutino		Vespertino	Noturno	
2.6	Disciplinas lecionadas	Disciplina			Carga Horária Semanal	
		1				
		2				
		3				
		4				
		5				
3.	TEMPO QUE LECIONA					
3.1	Há menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 3 a 5 anos	De 6 a 9 anos	Acima de 10 anos	
4.	ESCOLAS QUE TRABALHA					

4.1	Apenas em uma escola	Em 2 escolas.				Em 3 escolas	
5.	ENSINO APREENDIZAGEM						
5.1	Conteúdo efetivamente lecionado no ano	Menos de 40%		Entre 40% e 60%		Entre 60% e 80%	Mais de 80%
6.	GRAU DE SATISFAÇÃO NA PROFISSÃO	Excelente (81-100%)	Muito bom (61-80%)	Bom (41-60%)	Regular (21-40%)	Péssimo (1-20%)	JUSTIFICATIVAS E COMENTÁRIOS
6.1	Disponibilidade de recursos						
6.2	Formação continuada						
6.3	Gestão escolar						
6.4	Formação anterior do aluno						
6.5	Disciplina lecionada						
6.6	Série lecionada						
6.7	Disciplina do aluno						
6.8	Participação dos pais						

APÊNDICE B

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PERFIL DA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
1.	Marque duas proposições que melhor definem Avaliação da aprendizagem.	<p>A. É um instrumento que mede o grau de conhecimentos dos alunos.</p> <p>B. É a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno.</p> <p>C. É um instrumento que avalia com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.</p> <p>D. É uma ferramenta que preconiza o desempenho dos alunos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.</p> <p>E. É um instrumento para atribuir juízo de valor como nota aos alunos.</p> <p>F. É uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos.</p>
2.	Mas afinal, o que é avaliação da aprendizagem?	<p>Resposta: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
3.	Qual a importância da avaliação da aprendizagem para o processo de ensino/aprendizagem?	<p>Resposta: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
4.	Com relação a Avaliação da aprendizagem, as palavras “Avaliar e Examinar” tem o mesmo significado?	
4.1	<p>Sim Não</p>	<p>Justifique sua resposta: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
5.	O que você entende por “Avaliação Diagnóstica?”	<p>Resposta: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
6.	Sistema de avaliação adotado em sua sala de aula	
6.1	A. Diagnostica	B. Formativa
		C. Somativa

7.	O professor deve aplicar provas?		
7.1	Sim Não	Justifique sua resposta: _____ _____ _____	
8.	O que as provas medem?		
8.1	A. Nível de aprendizado do aluno em relação ao conteúdo.		
8.2	B. Nível de aprendizagem do aluno de modo geral.		
8.3	C. Nível de conhecimento do aluno do cotidiano que o cerca.		
8.4	D. Conhecimentos prévios do aluno.		
8.5	E. Capacidade do aluno em elaborar respostas.		
8.6	F. Raciocínio lógico.		
8.7	Outros: _____ _____		
9.	Como a avaliação deve ser aplicada?		
9.1	A. Individual	B. Coletiva	C. Dupla
9.2	Justifique sua resposta: _____ _____ _____		
10.	As provas devem ser aplicadas com consulta a material bibliográfico (livros, cadernos, apostilas, computador etc)?		
10.1	Sim Não	Justifique sua resposta: _____ _____ _____	
11.	Os itens da prova devem ser....		
11.1	Objetivas	Dissertativas	Justifique sua resposta: _____ _____ _____
12.	Qual o principal objetivo da avaliação?		
12.1	A. Diagnosticar	B. Formar	C. Somar
	E. Cumprir a carga horária	F. Preencher o diário	G. Aprovar/Reprovar o aluno

12.2	Justifique sua resposta: _____ _____ _____		
13.	Quais mecanismos você mais utiliza para atribuir notas?		
13.1	A. Frequência às aulas	B. Provas	C. Disciplina estudada (Comportamento)
13.2	D. Desempenho no conteúdo estudado	E. Participação nas aulas	F. Seminários
13.3	G. Trabalhos individuais	H. Amostra cultural	I. Trabalhos em grupos
	Justifique sua resposta: _____ _____ _____		
14.	Dos instrumentos avaliativos qual (ais) você mais utiliza?		
14.1	A. Trabalho em grupo	B. Trabalho individual	C. Trabalho em dupla
14.2	E. Prova escrita	F. Seminários	G. Prova com consulta
14.3	H. Prova oral	I. Atividades do livro	J. Atividades extras
15.	Você já realizou alguma reflexão sobre a prática avaliativa no ensino aprendizagem?		
15.1	Sim	Não	
16.	Você já leu livro, artigo, revista sobre a temática avaliação?		
16.1	Sim	Não	
17.	As Concepções avaliativas são discutidas nas reuniões pedagógicas da escola?		
17.1	Sim	Não	
18.	Você já participou de algum treinamento a respeito de processos avaliativos?		
18.1	Sim	Não	
19.	Você considera importante conhecer mais a respeito da avaliação da aprendizagem?		
19.1	Sim	Não	
20.	Você gostaria de realizar um treinamento sobre a avaliação da aprendizagem?		
20.1	Sim	Não	

